



Mobilizada, especialmente, por estudantes, uma multidão ocupou a famosa avenida, tradicional centro econômico paulistano. Houve manifestações em mais de 300 locais do Brasil. Também em São Paulo, Flávio encontrou-se com prefeitos

Tapete vermelho na Paulista

» MARIA BEATRIZ GIUSTI

A campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato à reeleição, reuniu ontem, na Avenida Paulista, mais de um milhão de apoiadores, segundo cálculo dos organizadores. O ato “Marcha pela Democracia” contou com a participação de artistas e de lideranças políticas de São Paulo.

Tradicional centro econômico de São Paulo, a avenida abriga sedes de bancos comerciais, consulados e sindicatos. Também é conhecida como importante polo cultural, onde está o Masp, IMS, Japan House, Sesc, além de diversos cinemas e livrarias.

“Estamos nas ruas para defender nossos direitos, nossa democracia e um Brasil que respeite os interesses do povo brasileiro! Ninguém vai nos calar! Quando o povo se une e ocupa as ruas, a democracia avança e o Brasil muda! Vamos ocupar as ruas e as redes, enfrentar as ameaças de retrocessos e lutar por mais direitos, justiça e oportunidades para todos!”, escreveu Lula em uma rede social.

A principal bandeira defendida foi a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que acaba com a escala 6x1. Durante o evento de campanha, Lula comemorou o fato de o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), ter pautado a votação para a próxima quarta-feira. Antes, portanto, do segundo turno das eleições. “Já está conversado com o presidente do Senado, já está marcada a data da votação”, anunciou.

Lula também criticou a oposição e disse que a votação vai mostrar se o “o partido do seu adversário é a favor de os trabalhadores descansarem ou se quer que os trabalhadores continuem trabalhando mais”.

“A única coisa que a oposição pode fazer é o seguinte: demonstrar que eles vão ter coragem de votar contra a folga. Eles vão ter só isso. O que eles não podem é tentar protelar para enganar o povo depois das eleições. Agora é a hora da verdade”, disse.

Além disso, o presidencialável lembrou que a PEC da Segurança Pública também será votada na próxima quarta, que vai acontecer na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. O presidente afirmou que a aprovação da PEC da Segurança Pública permitirá a criação do Ministério da Segurança

Foto: Ricardo Stuckert



Tradicional centro econômico e cultural de São Paulo, a avenida foi invadida por manifestantes, liderados, em sua maioria, por movimentos estudantis e sociais

Pública e ampliará a atuação do governo federal na área. “Ao povo trabalhador, à comunidade, ao território: proteção. Para os bandidos, prisão”, declarou.

Tesouração

Lula disse ainda que, nesta semana, pretende continuar questionando Flávio Bolsonaro (PL) sobre o tesouração. Segundo ele, a possível medida de Flávio pode ser parecida com os cortes de gastos que o presidente da Argentina Javier Milei fez no país nos últimos anos.

“O tesouração deles provavelmente é o mesmo tesouração do (Javier) Milei, na Argentina, ou seja, cortar o direito do povo pobre, cortar o direito do aposentado, cortar os direitos daqueles que precisam ganhar um pouco mais e levar o povo outra vez à situação de miséria nesse país”, criticou.

No discurso, o petista criticou a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro e sua atuação durante a

pandemia de covid-19. “Você sabem que construir qualquer coisa é muito difícil, mas destruir é simples. Você sabem o que a família bolsonarista fez nesse país. Você sabem o que é um presidente rir de pessoas que estavam morrendo asfixiadas. Você viram quantos milhões de pessoas foram enterradas em sacos pretos sem poder se despedir da sua família, porque tivemos um presidente irresponsável, que duvidou da ciência, que não acreditou na medicina”, afirmou.

Entre as celebridades que participaram estavam as cantoras Daniela Mercury e Zélia Duncan. Nas redes sociais, elas postaram vídeos, em que caminhavam no asfalto junto à multidão. “As pessoas estão me escrevendo, pra perguntar como foi em SP...ouça e veja. Se informe, pense e vote por nosso futuro. Vote num país em que todos nós posamos ter um lugar! Foi lindo!” . A postagem, que marcava Daniela Mercury, dizia ainda “alegria

poderosa, atravessarmos a Paulista e sermos, juntas, parte da multidão carinhosa!”

Já Daniela postou o vídeo durante a manifestação, dizendo “estamos na rua pelo nosso BRASIL! Bora, Lula!”

Entre os políticos, acompanharam Lula, o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB); o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República Guilherme Boulos e os ex-ministros, Fernando Haddad (PT), candidato derrotado ao governo de SP, Simone Tebet (PSB) e Marina Silva (REDE), também derrotadas na corrida ao Senado.

Mais de 300 atos

Embalados pelas manifestações estudantis que ocorreram ao longo da semana passada, milhares de jovens participaram de mais de 300 atos pela vitória de Lula, ontem, segundo informou o ex-ministro da Educação Camilo Santana, que estava na coordenação do segundo turno.

Em Brasília, por exemplo, no Eixo do Lazer, na Asa Norte, foi erguido um boneco inflável do presidente. São esperadas, para os próximos dias, mais manifestações a favor do petista, organizadas por estudantes e movimentos sociais. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade de Brasília (UnB) aprovou, na última semana, um ato contra a extrema-direita com o tema “DF por Bolsonaro nunca mais”. A ação acontecerá amanhã, a partir das 16h no Museu da República.

Em Salvador, o DCE organizou uma caminhada pela orla, saindo da praia de Piatã rumo à Sereia de Itapuã. “A escolha de Itapuã não é por acaso. É uma região com grande presença de trabalhadores, comércio e bairros populares, além de ter registrado altos índices de abstenção. Queremos levar a mobilização para além do Centro, onde historicamente se concentram os grandes atos, e construir diálogo com outras áreas da

cidade”, disse a convocação nas redes sociais. A multidão invadiu também a praia da Barra.

Em Maceió, na Praça Sete Coqueiros, diversas pessoas vestiram roupas vermelhas. Em Campinas, no Largo do Rosário, estudantes organizaram uma mobilização semelhante. Em Niterói, o prefeito Rodrigo Neves organizou uma passeata que teve início no campus da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Em Recife, a concentração começou às 14h, no Parque 13 de Maio, em Santo Amaro, e seguiu para o Marco Zero. Manifestantes exibiram cartazes e fizeram discursos em defesa da soberania brasileira e pela aprovação do fim da escala 6x1. Entre as lideranças locais estavam os senadores petistas Humberto Costa e Teresa Leitão, o deputado estadual João Paulo (PT), a ministra de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos (PC do B), e a deputada estadual mais votada de Pernambuco, Dani Portela (PT).

Flávio promete ‘tapete verde e amarelo’

» RONAYRE NUNES
» MARIA BEATRIZ GIUSTI

Sem atos públicos, o senador e candidato à Presidência da República, Flávio Bolsonaro (PL), participou de um almoço, ontem, com prefeitos e vereadores de São Paulo, ao lado do governador reeleito Tarcísio de Freitas (Republicanos) e do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB).

“Vai ter um tapete verde e amarelo pra vocês buscarem lá, em Brasília, e trazer conquistas para suas cidades”, disse o senador no encontro com prefeitos, fazendo alusão ao “tapete vermelho” usado na campanha de seu oponente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato à reeleição. “O prefeito vai voltar a ser bem tratado”, prometeu o senador, caso saia vencedor no pleito.

Em seu discurso, Flávio prometeu aproximar os prefeitos dos recursos federais. “Eu sou um municipalista por convicção; eu quero estar muito próximo de cada um de vocês, prefeitos. É assim que a gente vai conseguir construir um Brasil melhor de verdade, porque os recursos federais vão chegar à ponta da linha”, disse.

Tarcísio completou: “Há muito tempo não temos um alinhamento do governo federal com o governo do estado e os municípios. O acesso direto, o respeito aos prefeitos e o acesso direto do governador ao gabinete do presidente e aos ministros vão fazer a diferença. Tem muitos projetos em São Paulo rodando, e a gente tem que mostrar isso para o nosso cidadão”.

Mentiras

O senador também disse esperar mais agilidade do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para combater as “mentiras em massa” que estariam sendo produzidas pelos apoiadores do presidente Lula. “Espero de verdade que a Justiça Eleitoral seja mais ágil, inclusive. Porque os caras criaram um canal de divulgação de mentiras em massa. É um absurdo. E, como foi dito, algumas pessoas acreditam nisso: ‘o Flávio vai acabar com a luz do Sol, e tem gente que acredita, né?’”

O senador afirmou que as fake news sobre ele são uma “estratégia de campanha do PT” e disse que o partido se sustenta no “poder com

Vittor Sales/Divulgação



Em encontro com Tarcísio de Freitas e prefeitos, em São Paulo, Flávio Bolsonaro prometeu aproximar as cidades do Palácio do Planalto

a mentira”. De acordo com o presidencialável, umas das mentiras espalhadas é o suposto fim do Bolsa Família e o fim do reajuste salarial.

“Não vai ter fim de Bolsa Família, foi o Bolsonaro que triplicou o valor do Bolsa Família, como é que alguém está pensando

em acreditar que nós acabaríamos com isso? É mentira. ‘Ah, o Flávio vai acabar com o reajuste para o salário mínimo acima da inflação’. Não, não vou acabar, vou manter, eu já cansei de falar trezentas mil vezes, vou repetir várias vezes na frente da

imprensa, a quem eu agradeço o trabalho de poder dar publicidade para a verdade. Ninguém vai tocar em programas sociais, eu vou só melhorar os programas sociais.”

O candidato também pediu que a vitória não seja considerada

garantida e afirmou que o momento é de incentivar a participação dos eleitores nas urnas. “Essas pessoas que já votaram em nós, precisamos trabalhar para que elas vão às urnas no domingo de novo”, afirmou Flávio. “Estamos a duas semanas de pôr fim à era Lula”